

# CURSO DE REDAÇÃO - SUZANA LUZ



NOME: Natália Barretto Granjeira

T2

PROPOSTA Nº 3- Os caminhos para se retirar os indivíduos das bolhas geradas pelo acesso desenfreado a redes sociais.



1. O curta-metragem "O Futuro da Humanidade - Esclavos da Tecnologia", de Steve Cutts, critica o mundo da virtualidade, ao associar os seres humanos a escravos da tecnologia, tanto que os pensamentos são manipulados por ela. Nesse sentido, o avanço da internet ocasionou a formação de bolhas sociais, haja vista que as informações recebidas pelos usuários são personalizadas e filtradas baseadas em seus gostos, o que potencializa a banalização de opiniões intolerantes, já que o acesso a ideias divergentes é dificultado. Assim, é imprescindível a mobilização do poder estatal e do corpo social para retirar os indivíduos dessa realidade desastrosa gerada pelo uso desenfreado das redes sociais.

2. Nessa perspectiva, cabe destacar que as mídias sociais possuem mecanismos algorítmicos capazes de filtrar e de direcionar as informações enviadas aos seus usuários, o que dificulta o acesso a pontos de vista diferentes dos deles. Tal problemática pode ser vista no documentário "O Dilema das Redes", no qual os criadores de grandes programas digitais explicam como é realizada toda a pressão de alienação dos indivíduos, mediante os algoritmos da internet, fato que evidencia uma estratégia dessas empresas de manipular os pessoas. Com isso, nota-se um maléfico impulsionado pelas redes sociais, o qual colabora para a formação de bolhas virtuais.

3. Além dessa questão, vale ressaltar que as inovações tecnológicas ampliaram a liberdade de expressão, o que intensificou o compartilhamento de opiniões intolerantes, visto que, por não acessarem ideias divergentes, os pessoas se sentem confortáveis em publicar os seus pensamentos, mesmo estes sendo antitéticos. Nesse contexto, a teoria da "Banalidade do Mal", abordada por Hannah Arendt, aponta que a falta de consciência e a incapacidade de fazer julgamentos morais das pessoas provoca a reprodução de ações estereotipadas e o cumprimento de ordens sem questionamentos, condição que indica a normalização de más condutas, tais como a disseminação de discursos de ódio na internet. Logo, observa-se a necessidade de melhorar a utilização das mídias sociais.

4. Portanto, urge a tomada de medidas que revertam esse cenário negativo. Dessa forma, cabe às instituições educadoras, responsáveis pela formação do indivíduo como cidadão, estimular a crítica dos jovens, por meio da realização de debates sobre temas polêmicos nas aulas, a fim de reduzir a ignorância da população. Ademais, é de suma importância o papel dos influenciadores digitais, profissionais que possuem a internet como ferramenta de trabalho, enfatizar, por intermédio de postagens explicativas, as estratégias de manipulação midiática. Desse modo, espera-se que o efeito social seja a retirada das pessoas de suas bolhas sociais e o desenvolvimento de um pensamento crítico mais elaborado.